

O DESAFIO DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EFICIENTES DOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL DIVINA RIBEIRO BORGES DE CARIRI DO TOCANTINS, NO PERÍODO PANDÊMICO

Ederson dos Reis Soares¹

RESUMO: O texto presente traz uma reflexão importante a respeito do processo de alfabetização das crianças matriculadas na Rede Municipal de Ensino à época da pandemia tendo por local de observação a Escola Municipal Divina Ribeiro Borges, em Cariri do Tocantins. Alfabetização e Letramento são os processos principais diferenciados e evidenciados dentro da temática e assim sendo, analisado à Luz das dificuldades inerentes ao processo de ensino e aprendizagem no período Pandêmico da Covid-19 nos anos de 2020-2023. Assim, a pesquisa foi conduzida utilizando o método hipotético-dedutivo, partindo de uma ideia ampla para chegar a uma conclusão específica. Concluindo-se, portanto, que as escolas precisarão se inovar na tentativa de obter uma alfabetização eficiente e que conduza as crianças ao processo de Leitura e Escrita capazes de transformar a educação do indivíduo.

Palavras chaves: Alfabetização. Letramento. Pandemia Covid-19. Leitura. Escrita.

1253

ABSTRACT: The present text brings an important reflection on the literacy process of children enrolled in the Municipal Education Network at the time of the pandemic, with the Divina Ribeiro Borges Municipal School, in Cariri do Tocantins, as the place of observation. Literacy and Literacy are the main processes differentiated and highlighted within the theme and therefore, analyzed in light of the difficulties inherent to the teaching and learning process in the Covid-19 Pandemic period in the years 2020-2023. Thus, the research was conducted using the hypothetical-deductive method, starting from a broad idea to reach a specific conclusion. Concluding, therefore, that schools will need to innovate in an attempt to obtain efficient literacy that leads children to the Reading and Writing process capable of transforming an individual's education.

Keywords: Literacy. Literacy. Covid-19 Pandemic. Reading. Writing.

1 - INTRODUÇÃO

A Leitura e escrita em nosso país sempre foi um desafio da escola pública bem como para os pais que tem no aprendizado dos filhos, os passos escolares iniciais de uma vida de sucesso. O processo de escolarização muito antes de abordar a temática

¹Licenciado em Letras, Pedagogia e Bacharel em Direito pela Unirg. Professor Efetivo da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino do Estado do Tocantins.

afetivo comportamental, o que é exigido no ensino fundamental, é o caráter principal que tanto os pais quanto os professores têm por base para se orgulharem com o processo de ensino aprendizagem. Se a criança aprendeu a ler e a escrever já está a escola no caminho certo.

Um dos grandes problemas relacionados à escrita e leitura é como se aprende essas duas técnicas que serão utilizadas por todo ser humano durante a vida inteira. São processos importantíssimos no desenvolvimento intelectual, social e escolar do indivíduo que por muitas vezes não se tem bem clara a noção do que é a Alfabetização, processo inicial da leitura e escrita do cidadão.

Nesse período de Pandemia que o mundo inteiro foi acometido, a alfabetização que já era um grande desafio para toda a escola devido aos diversos fatores tais como: a falta de acompanhamento dos pais aos filhos em idade de alfabetização ocasionada pela desestrutura familiar; a dificuldade de bons alfabetizadores no sentido de formação acadêmica e até mesmo a falta de materiais pedagógicos que a escola, sobretudo a pública se encontra, ficou cada vez mais complicado aos entes envolvidos a prática da alfabetização das crianças.

A Escola teve que se adequar às novas técnicas que jamais pensou que pudesse existir, fazendo com que o “novo normal” passasse a tomar conta da rotina escolar. Se é difícil para toda a humanidade se acostumar com o novo normal, imagina para professores que muitas vezes não conseguiam nem mesmo sequer dominar um computador e que a partir de agora teve que começar a dar aulas alfabetizando e letrando as crianças por tal recurso.

Na Escola Municipal Divina Ribeiro Borges foi adotado o sistema híbrido de ensino que está associado a atividades ora elaboradas e entregues aos pais para que os mesmo acompanhem seus filhos na execução das atividades sendo agentes protagonistas no processo de aprendizagem dos filhos, ora exibidas por vídeo aulas pelas plataformas digitais que se tornam grande problema pela distância, método e viabilidade que nem todos tem de acesso.

Dessa forma encontrar caminhos para um aprendizado eficaz em meio a essa grande problemática é o maior desafio dos professores e das famílias. Como ensinar de maneira eficiente através das plataformas digitais? Como aplicar o conhecimentos acadêmico de uma vida de formação docente em meio a tantas mudanças pedagógicas? Como alfabetizar a criança a distância sem os materiais pedagógicos e a atenção

devidas? Como aplicar o letramento sem que a criança muitas vezes tenha o acesso necessário as tecnologias exigidas ao novo normal causado pela pandemia? Será mesmo que esta habilidade precisa ser desenvolvida antes de ingressar nos Anos Iniciais? O que de fato pode ser evidenciado na Educação Infantil? alfabetização ou letramento? No decorrer do texto, o leitor entenderá como e de que maneira ressalto que estes processos podem ser evidenciados na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

3 JUSTIFICATIVA

Entende-se que a escolha da temática da pesquisa, poderá contribuir, com a importância de compreender diferença entre alfabetização e letramento das crianças como processo necessário de aprendizado para sua escolarização. Considera-se também importante que o estudo possa propiciar a compreensão do processo de alfabetização e letramento do “novo normal” causado pelos desafios da pandemia.

Ademais, considera-se que esta pesquisa será de relevância no âmbito da *práxis* profissional, com contribuições sobre a compreensão deste processo de aprendizagem que envolverá crianças, pais e educadores em diversas situações de ensino e aprendizagem. São significativos os estudos que abordam situações do cotidiano do aprender do aluno, bem como a utilização de recursos lúdicos e midiáticos para trabalhar essas situações que geram grandes desconfortos, mas que podem demonstrar eficácia no processo de interação e eficiência entre tais entes.

Entende-se que o tema pesquisado é de grande valia e deve ser mais discutido, por não haver muitos estudos falando sobre alfabetização e letramento durante o “novo normal” da Pandemia e por isso, um momento bem complicado para as crianças, pais e professores, sendo este estudo possível para auxiliá-los a entender o que vivenciam, contribuindo assim para o processo de aprendizagem. Como relevância científica, o estudo contribuirá com atuação de profissionais para cuidados a crianças a serem alfabetizadas.

OBJETIVO GERAL

Compreender como se dará o processo de Alfabetização e letramento dos alunos da Escola Municipal Divina Ribeiro Borges em Cariri do Tocantins durante o período pandêmico.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

Compreender as novas metodologias de alfabetização e letramento aplicadas durante a pandemia

Diferenciar alfabetização e letramento

Distinguir metodologias do Novo Normal

5 METODOLOGIA

Com o intuito de investigar a eficiência do processo de ensino aprendizagem da alfabetização dos alunos das primeiras séries do Ensino Fundamental, neste momento de pandemia e de ações chamadas de novo normal, este estudo propõe a realização de uma pesquisa qualitativa, longitudinal, exploratória, caracterizada como estudo de casos. A instituição escolhida para a realização da pesquisa é a Escola Municipal Divina Ribeiro Borges de Cariri do Tocantins, dirigida pela Universidade Federal do Tocantins, UFT de Porto Nacional

Será proposto entrevistas com os professores, pais, responsáveis e entrevista lúdica inicial com cada uma das crianças. Os participantes deverão estar envolvidos dentro do processo, ou seja, estarem ligados aos alunos que estão, estiveram ou estarão matriculados nas séries iniciais do Ensino Fundamental, séries estas que de acordo com o Pacto Nacional de Alfabetização, o aluno deveria sair lendo e escrevendo.

O início da coleta de dados ocorrerá após a exposição, aos responsáveis pelas crianças, dos objetivos da pesquisa e da sua importância, participação voluntária, com assinatura de Termo de Consentimento. As entrevistas com as crianças serão filmadas e com os responsáveis gravadas em áudio. Para as crianças, será elaborado um Termo de Assentimento em linguagem coerente com a faixa etária, contendo explicação sobre a pesquisa e requerendo assinatura ou marca/registro que expressem o seu lugar ativo e como sujeito de destaque no estudo.

Os dados coletados serão transcritos e analisados à luz da metodologia qualitativa com enfoque técnico analista, quanto a interpretação dos temas que se destacam e confrontação dos dados empíricos e teóricos. Cabe salientar que este estudo será submetido à aqueles que coordenam esta pesquisa bem como toda a Unidade Escolar e os Representantes dos alunos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A alfabetização e letramento são processos sobre os quais sempre me instiguei a entender como e de que maneira acontecem na escola, principalmente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Entender esses dois processos é indispensável para que, o trabalho na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental sejam significativos para os sujeitos que nela atuam

Nesse contexto, a alfabetizar é entendido como uma técnica que tem como objetivo ensinar a ler e escrever de maneira sistêmica, já o letramento se trata da habilidade de fazer o uso da leitura e escrita não só no ambiente escolar, mas em outros espaços sociais. Assim, alfabetizar e letrar são situações co-dependentes. Então quando bem articulados ao planejamento de um educador, podem trazer benefícios, ou seja, uma aprendizagem mais significativa e eficaz na vida dessas crianças.

O início da alfabetização e do letramento se dá antes mesmo de os sujeitos ingressarem na escola, pois inseridos na sociedade em que vivem tem de compreender interpretar as representações que seu dia a dia oferece, os livros, folders, anúncios entre outras e localizar-se no espaço social. A Educadora Mirele Almeida afirma (pré de 5a):

Acredito que a alfabetização e o letramento é um processo que começa muito antes da entrada da criança na escola, então, o aluno que ingressa na pré-escola já vem com um conhecimento de mundo bastante amplo, tendo curiosidades e desejos e o professor deve estimular e aprimorar, a fim de que encontre sentido para estar na escola.

Não se trata da alfabetização e letramento somente como o ato de ler e escrever, este processo é muito mais amplo do que tudo isso, ele envolve processos ao nosso meio, ao nosso redor, então, o nosso cotidiano gira em torno da alfabetização e letramento, que é aprender a linguagem do mundo. Assim, essa leitura de mundo é um estudo do ser humano no decorrer de seu desenvolvimento na própria sociedade para que possa compreender o espaço, as coisas, os objetos, e executar tarefas simples de seu dia a dia. A leitura e escrita são atividades de linguagem que pertencem ao cotidiano de todo ser humano, portanto, importante mediador para inserir-se na realidade.

Entretanto, em se tratando do processo de alfabetização e letramento na perspectiva de leitura e escrita, esse processo apresenta um conceito mais definido do que é alfabetizar e letrar. A alfabetização é a capacidade que um sujeito desenvolve de ler e escrever de maneira coerente, reconhecendo os fonemas e grafemas apresentados

em um determinado texto. Alfabetizar, é oferecer condições para que a leitura e a escrita sejam desenvolvidas neste sujeito com a aptidão de executá-las.

Em conformidade com Rangel, “a alfabetização em seu sentido próprio, específico, envolve o processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita. Neste caso, alfabetizar significa adquirir a habilidade de codificar a língua oral em língua escrita (escrever) e de decodificar a língua escrita em língua oral (ler)” (2008, p.9). Já o processo de letramento está relacionado com a prática da leitura e da escrita no contexto social.

Alfabetização e letramento embora tenham suas especificidades, caminham juntas no processo de leitura e escrita, e nesse sentido, ser letrado é fazer o uso da leitura e escrita, é ler e escrever mas acima de tudo saber interpretar esta ação. Então o letramento interligado com a alfabetização traz uma proposta pedagógica de alfabetizar letrando nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, envolvendo práticas de leitura e escrita.

No Brasil, a necessidade de uma política nacional de alfabetização eficaz se fortalece diante da quinta meta do Plano Nacional de Educação, vigente entre os anos de 2014 a 2024. Diante metas a serem alcançadas na referida década, objetiva “alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental” (BRASIL, 2014, p. 26).

Quando a alfabetização se inicia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é preciso destacar a perspectiva de alfabetizar letrando, em um ambiente alfabetizador que interligue com o planejamento do educador. Nesse sentido é bom que a sala do primeiro ano seja um ambiente lúdico e que ofereça materiais que instiguem as crianças a aprender a ler e escrever. Alfabetizar letrando é mais do que ensinar ler e escrever, mas acima de tudo é perceber o uso da leitura e da escrita no contexto social, como uma prática que faz parte da realidade social de cada sujeito.

Quando pensamos em alfabetização e letramento, logo ponderamos que este processo se inicia ao ingressar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ou até mesmo na Educação Infantil. Entretanto, ressalto que alfabetizar e letrar são práticas que precisam ser executadas em seu tempo, em meio ao desenvolvimento de cada sujeito.

Ao tratar de alfabetização e letramento como um processo contínuo, que vai se constituindo conforme nos desenvolvemos, saliento o estímulo da oralidade desde cedo para que impulse este processo. A oralidade é uma produção cultural que se

desenvolve conforme a língua que um sujeito traz consigo, diante da cultura em que vive, por isso se desenvolve por meio da interação coletiva com outros sujeitos.

Esse vínculo afetivo desde muito cedo é, como uma base para que, ao nascer, crescer e ingressar na Educação Infantil os sujeitos já estejam provocados e instigados ao processo de alfabetização e letramento. É por meio desse processo que se inicia, antes mesmo de nascerem, que a oralidade vai se constituindo, contribuindo para o processo de alfabetização e letramento numa perspectiva de leitura de mundo.

Além disso, o ambiente em que está inserido apresenta representações de variados lugares com que se depara cotidianamente, ou seja, toda representação de uma loja por exemplo, com roupas e manequins na vitrine mesmo que não saiba sua denominação, interpreta que este local representado é uma loja de roupas. Ferreiro afirma:

Muito antes de serem capazes de ler, no sentido convencional do termo, as crianças tentam interpretar os diversos textos que encontram ao seu redor (livros, embalagens, comerciais, cartazes de rua), títulos (anúncios de televisão, histórias em quadrinhos, etc...) (1996, p. 65).

Logo que se inserem no espaço em que vivem, vão percebendo que as representações estão presentes por todos os lados, bem como que necessitam se apropriar, entender o modo como as pessoas se comunicam, mesmo que ainda não saibam ler e escrever no sentido convencional. Assim, a alfabetização e letramento “passa a ser entendida como um longo processo que começa bem antes do ano escolar em que se espera que a criança seja alfabetizada e consiga ler e escrever pequenos textos” (BRANDÃO; ROSA, 2010 p.20).

A escola é uma instituição criada para transmitir conhecimentos sistematizados que precisam ser intencionalmente preparada para que haja uma aprendizagem. Neste cenário encontra-se o professor, principal responsável por fazer com que esses conhecimentos sejam compreendidos e reconstruídos pelo aluno.

O papel do professor alfabetizador é de grande importância, pois é ele quem tem os meios e o conhecimento de como levar à criança a aquisição da leitura e da escrita. Neste momento é que percebemos a importância de se analisar como esse processo está sendo desenvolvido na escola, para que as crianças consigam alfabetizar-se com proficientes, uma vez que as relações entre professor e aluno foram fragmentadas pela pandemia.

É sempre muito bom lembrar que não podemos jogar toda a responsabilidade da alfabetização no professor alfabetizador, ele é o principal, mas todos que fazem parte da escola, inclusive o gestor escolar deve ter o mínimo de conhecimento do processo de aquisição da escrita e da leitura, para criar medidas administrativas de planejamento e de organização da dinâmica pedagógica escolar, que possibilitem uma alfabetização efetiva, atendendo a todos os alunos em processo de alfabetização.

Com a influência da abordagem construtivista na psicologia da aprendizagem, muitos professores (as) não conseguem colocar em prática as novas teorias, por isso, temos escolas adotando essas novas visões de aprendizagem, sem ter passado por uma preparação prévia para acolher essas mudanças, e as metodologias antigas ganharam roupagem de construtivistas.

Hoje os educadores estão conscientes de que o aprendizado não está apenas em decodificar ou codificar as letras de uma palavra e sim, em sua compreensão. O construtivismo traz isso em sua teoria, Emílio Ferreiro nos mostra que para escrever, a criança precisa compreender a estrutura do sistema alfabético, enquanto representação da língua.

Depois de tanto procurar a resposta para o fracasso da alfabetização na criança, os olhares se voltaram para o professor, conforme Pinto (1994, p. 93) Implícita está esta afirmação: enorme contingente de crianças não se alfabetizam em um ano por que os alfabetizadores não são qualificados.

É preciso por tanto, capacitá-los, reciclá-los expô-los as mais recentes teorias sobre a leitura e desenvolvimento cognitivo, sobretudo neste tempo de pandemia que as metodologias tiveram que obrigatoriamente serem adequadas.

A escola precisa apoiar o professor. O professor deve saber como a criança constrói seu conhecimento, saber que para se alfabetizar ela precisa refletir sobre a construção do sistema escrita alfabético. A escola precisa dar condições materiais, e suporte de profissionais que auxiliem o professor nas horas de maiores dificuldades.

Porém, o professor hoje não é mais o único responsável pela alfabetização dos alunos, mas continua tendo um papel essencial neste processo, segundo Moll, (2009 p. 50). “O professor pode desempenhar um papel de facilitador que, colocando à disposição o material de leitura e escrita, não intervém no ritmo de aprendizagem dos alunos”. Pode também agir ao contrário, continuando a tratar como se todos tivessem

o mesmo nível de conhecimento, sendo o professor a única fonte de saber que deposita todo o conhecimento no aluno, conforme Moll (2009, p. 86):

O professor 'funciona' como o que monopolizando o saber, o repassa a partir de uma ordem curricular, independente do contexto sociocultural do aluno e de sua lógica de aprendizagem.

Como nos informa Micotti (2009, p. 39) “Para que as interações com a escrita seja bem-sucedidas, a criança precisa contar com a ajuda dos pares, do trabalho organizado pela professora e consultas aos recursos disponíveis, por exemplo, dicionários, escritos reais que se encontram na sala de aula, fichas, ferramentas, anteriormente construídas pelos alunos que ajudam a efetuar as atividades” (MICOTTI 2009, p. 39)

Realizar atividades que os levem a refletir sobre as relações grafo - fônicas e as peculiaridades da nossa escrita; porém a alfabetização não consiste apenas em ensinar a ler e escrever, entre as atividades que poderá ajudar nesse processo, destacaremos duas realizar projetos e sequências didáticas. “É preciso insistir que tudo quanto fazemos em aula, por menor que seja, incide em maior ou menor grau na formação de nossos alunos. A maneira de organizar a aula, o tipo de incentivos, as expectativas que depositamos, os materiais que utilizamos, cada uma destas decisões veicula determinadas experiências educativas, e é possível que nem sempre esteja em consonância com o pensamento que temos a respeito do sentido e do papel que hoje em dia tem a educação.” (SABALA 2010, P. 29)

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Planejando a próxima década, conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação**. Brasília: Ministério da Educação, 2015

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa (orgs.). **Ler e Escrever na Educação Infantil: Discutindo práticas pedagógicas**. 2.ed. São Paulo: Autêntica, 2010.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1993.

KLEIMAM, A. **Os significados do Letramento: Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 1995

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. **Leitura e escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia de projetos**. São Paulo: Contexto, 2009.

MOLL, Jaqueline. **Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender**. 8 ed. Porto Alegre: Mediação 2009.

RANGEL, Annamaria Piffero. **Alfabetizar aos seis anos**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

SILVA, W. R.; FREITAS, M. de O. ; SANTOS, M. M. L. . **Diagnóstico da alfabetização de crianças e possibilidades pedagógicas**. *Linguagem & Ensino (UCPel)*, v. 20, p. 421-448, 2017.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2003

ZABALA, Antonio. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.